

## INTRODUÇÃO

## INTRODUCTION

Elisa Lessa\*  
elisalessa@elach.uminho.pt

David Cranmer\*  
cranmer@netcabo.pt

O presente número da revista *Diacrítica* tem a figura de Eurico Thomaz de Lima como referência e reúne um conjunto de estudos que se debruçam sobre o seu percurso artístico enquanto pianista, compositor e pedagogo. Herdeiro da tradição romântica centro-europeia do século XIX de influência germânica, Eurico, além de um intérprete virtuoso, revela nas suas obras para piano o gosto pelas raízes nacionais e uma linguagem pianística próxima do seu mestre Vianna da Motta (1868–1948). Alfredo Pinto (Sacavem), numa das suas *Crónicas de Lisboa*, publicadas semanalmente no *Correio do Minho* nas décadas de 20 e 30, afirma ter sido a última prova do curso de virtuosidade de Eurico Thomaz de Lima “um exame brilhantíssimo”. Curiosamente, o pianista pede-lhe que escreva no jornal local, que gostaria muito de tocar em Braga, o que viria a acontecer apenas muitos anos depois, quando passa a lecionar no conservatório da cidade.

Colega de conservatório de Lopes-Graça (1906–1994), Eurico não seguirá os novos caminhos representados pelas vanguardas do seu tempo, referindo a propósito de “Ilha do Paraíso, suite em seis quadros” para piano (1966) tratar-se de “(...) música pura, erudita, séria, no idioma romântico, mas de expressão lusíada (...)”. A sua obra, ainda pouco conhecida, é um valioso contributo à literatura pianística nacional, pelo que se justifica a escolha do tema deste número da *Diacrítica*. Os trabalhos que agora se apresentam demonstram a riqueza da sua ação, enquanto membro de um grupo de artistas do seu tempo designados por pianistas-compositores, como foi também Óscar da Silva (1870-1958), cujas obras Eurico interpretava. E se Vianna da Motta foi um precursor da figura do músico-intelectual em Portugal, introduzindo no nosso país uma conceção da Arte Musical como atividade superior de espírito, Eurico Thomaz de Lima seu discípulo, seguiu o modelo do seu mestre numa articulação e integração extraordinariamente rica na atividade tripartida que realizou, mas percorrida num só caminho – o da ARTE na sua plenitude.

O dossiê temático de um periódico não é um livro. Não procura tratar do seu tema de forma sistemática e exaustiva, mas expõe uma série de textos que exemplificam ou contextualizam. No presente caso, Rui Magno Pinto debruça-se sobre a passagem de Eurico Thomaz de Lima pela Madeira, focando a obra programática *Ilha do Paraíso* que esta ilha lhe inspirou, referindo entre outras questões o uso de melodias folclóricas

---

\* Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0003-3718-1629

\*\* Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM/IN2PAST), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. ORCID: 0000-0001-6537-5231

madeirenses. O texto de Vitor Matos, Vera Fonte e Pedro Maia contribui para o contexto ao levantar a questão do folclorismo na obra de um contemporâneo: a *1.ª Suite Alentejana* de Luiz de Freitas Branco (1890–1955).

Luís Pipa e Miguel Simões discutem dois aspetos específicos da atividade de Eurico Thomaz de Lima: no primeiro caso, a sua preocupação como professor de piano referente à questão da dedilhação e a importância de Vianna da Motta como modelo neste respeito; no segundo caso, a história do Conservatório Regional de Música de Braga – a sua fundação por Maria Adelina Caravana e o papel assumido por Eurico nos últimos anos da sua carreira.

Na programação dos seus concertos e na sua correspondência, percebe-se a importância que Eurico ligava ao intercâmbio entre Portugal e o Brasil, cujas origens e ramificações Rodrigo Teodoro de Paula descreve. A correspondência conservada na Universidade do Minho é analisada sistemática e detalhadamente, com numerosos exemplos, no artigo de Anabela Barros.

Os restantes dois artigos ampliam o nosso conhecimento em outras esferas da vida musical do século XX. Teresinha Prada relembra-nos da atividade de António Augusto Urceira, figura significativa na transformação da guitarra “clássica” de um instrumento “folclórico” para um instrumento “erudito”. Hermano Carneiro delinea os meandros pelos quais a disciplina de Formação Musical passou para chegar a ter os contornos que possui atualmente.

O conjunto dos oito textos aqui reunidos constituem, assim, um contributo relevante para os nossos conhecimentos sobre a figura de Eurico Thomaz de Lima, enquanto, ao mesmo tempo, elucidam de forma mais abrangente o nosso entendimento da vida musical portuguesa no século XX.

## Referências

- Momentos da Vida, Crónicas de Lisboa. (1929, junho 14). *Correio do Minho*. Biblioteca Pública de Braga.
- Thomaz de Lima, E. (1966, dezembro 11). O compositor Eurico Thomaz de Lima. *Diário de Notícias*. Espólio Eurico Thomaz de Lima [Álbum “Ilha da Madeira (1965–1967)"]. Universidade do Minho.